

CARACTERIZAÇÃO DOS DOADORES DE SANGUE INAPTOS NA TRIAGEM SOROLÓGICA NO HEMOCENTRO REGIONAL DE SANTA MARIA-RS

LEAL, Luana Nogueira¹; NASCIMENTO, Sabrina da Silva²; COELHO, Carla Tatiana dos Santos³; MARISCO, Patrícia da Costa⁴

Resumo: Os hemoderivados são produtos fundamentais para a manutenção da vida, utilizados no tratamento de diversas patologias por meio da terapia transfusional. Ainda nos dias atuais, os serviços de hemoterapia encontram dificuldades na obtenção de doadores de sangue e seus derivados, a fim de garantir às demandas com a segurança necessária. Nas últimas décadas tem-se observado um crescimento significativo no cuidado com a segurança transfusional, para a qual é adotado um conjunto de medidas quantitativas e qualitativas que visam um menor risco aos doadores e receptores de sangue, além da garantia de estoques estratégicos de sangue capazes de atender à demanda. Isso tem levado os órgãos de saúde a adotarem políticas de vigilância e controle dos hemoderivados, proporcionando um maior rigor no processo de seleção de doadores, mas que pode gerar uma redução no número de indivíduos que preenchem os critérios de aptidão para a doação. A triagem clínica e sorológica do sangue doado objetiva proteger tanto os doadores de sangue, quanto os pacientes que vão receber a transfusão a fim de evitar a transmissão de agentes infecciosos durante a transfusão de sangue e, portanto, a segurança transfusional depende também de boas estratégias de triagem. Este estudo teve como objetivo caracterizar os doadores de sangue considerados inaptos na triagem sorológica no Hemocentro Regional de Santa Maria no período de janeiro a dezembro de 2015. Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, no qual foram avaliados no banco de dados do hemocentro os resultados da triagem sorológica dos candidatos à doação de sangue no período em estudo, bem como os dados quanto ao gênero, idade, tipo de doador, entre outros. Os dados foram descritos como frequência e frequência percentual. No período estudado, foram observados 11.838 candidatos à doação, sendo realizadas 9.488 coletas de sangue para doação. Desse total, 3,33% (316) dos candidatos apresentaram sorologia positiva para as doenças infecciosas triadas no serviço e, assim, foram considerados inaptos para a doação. Destes, 24,05% (76) eram doadores voluntários, 52,22% (165) de reposição, 23,1% (73) de campanhas e 0,63% (2) dirigidos. Quanto ao tipo de doador, 26,9 (85) eram novos e 73,1% (231) de retorno e, ao sexo, 39,2% (124) eram do sexo feminino (F) e 60,8% (192) do masculino (M). A média de idade geral foi 39 anos (39 anos F e 40 anos M). Do total de

¹Farmacêutica do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) e integrante do Grupo Multidisciplinar de Saúde, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: luananogueiraleal@hotmail.com

²Programa de Pós-graduação em Atenção Integral à Saúde, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Grupo Multidisciplinar de Saúde, Universidade de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. Centro de Ensino e Pesquisa, Instituto de Cardiologia de Cruz Alta, Cruz Alta, RS, Brasil. E-mail: sasanascimento8@hotmail.com

³Bióloga e Diretora Hemocentro Regional de Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: carla-coelho@fepps.rs.gov.br

⁴Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT Campus Universitário de Sinop, Instituto de Ciências da Saúde, E-mail: pmarisco@gmail.com

doadores inaptos na triagem sorológica, 4,12% apresentaram sorologia positiva para 2 marcadores, 1,27% para 3 e 0,31% para 4. Concluiu-se que uma triagem sorológica realizada adequadamente é fundamental, uma vez que previne a transmissão de doenças pela transfusão sanguínea. Portanto, conhecer os fatores relacionados à inaptidão sorológica é muito importante para a promoção políticas de melhoria contínua da segurança transfusional, especialmente no recrutamento de doadores e na prevenção de doenças transmissíveis na população.

Palavras-chaves: Doação de sangue. Triagem sorológica. Doenças Transmissíveis.